

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO

GABRIEL GRIGOLI

PAPO DE SURFE
RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DE PODCAST SOBRE COBERTURA DA
MÍDIA BRASILEIRA NO ESPORTE

SÃO PAULO

1/2019

GABRIEL GRIGOLI

**PAPO DE SURFE
RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DE PODCAST SOBRE COBERTURA DA
MÍDIA BRASILEIRA NO ESPORTE**

Relatório do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso) apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie para avaliação do Curso de Jornalismo, sob a orientação do Professor Doutor Anderson Gurgel.

**SÃO PAULO
1 SEMESTRE/2019**

Link da plataforma SoundCloud para o podcast Papo de Surfe.

<https://soundcloud.com/user77561183/papo-de-surf-tcc-gabriel-grigoli>

Podcast publicado no dia 31 de abril de 2019.

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da
Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e
abordagem são de total responsabilidade de seu autor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele nada teria sido possível. Minha família por sempre me apoiar em minhas decisões e me incentivar. Ao meu orientador Anderson Gurgel, por toda a luta que passamos e sempre me fazer enxergar o lado positivo das coisas e sempre me esforçar cada vez mais. Além dos meus colegas de curso, em especial Andrey Viana, Juliano Pássaro e Giovani Casolari, por estarem ali para mim desde o primeiro dia desses quatro anos.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso propõe um debate, utilizando a ferramenta do podcast, sobre a atuação da mídia brasileira no surfe atualmente, além de abordar também os meios de comunicação contemporâneos utilizados pela imprensa e a importância do patrocínio para os jornalistas, atletas e marcas envolvidos nesse esporte. As novas formas de comunicação, como as redes sociais, junto com a diminuição de publicações impressas, geram um fenômeno que atingiu todos os campos da imprensa. Para a mídia de nicho não foi diferente. Neste bate-papo com os jornalistas Tiago Brant e Adriano Vasconcellos conversamos sobre o que tem sido feito por parte destes jornalistas ligados ao surfe e como tem sido viver neste meio midiático turbulento de um esporte que está em ascensão.

Palavras-chave: Surfe; Jornalismo Esportivo; Podcast.

ABSTRACT

This final project proposes a debate, using the podcast tool, on the Brazilian media's current surfing performance, as well as the contemporary media used by the press and the importance of sponsorship for journalists, athletes and brands involved in this sport. New forms of communication, such as social networks, along with the decrease of printed publications, generate a phenomenon that has reached all the fields of the press. For the niche media it was no different. In this chat with journalists Tiago Brant and Adriano Vasconcellos we talked about what has been done by these journalists linked to surfing and how it has been living in this turbulent media of a sport that is on the rise.

Keywords: Surf; Sports Journalism; Podcast.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. REFERENCIAL TEÓRICO	10
1.1 Surfe no Brasil.....	11
1.2 Jornalismo Esportivo	12
1.3 Jornalismo voltado ao surfe	13
1.4 O Podcast	14
1.5 Podcast no Brasil	14
2 DESENVOLVIMENTO DA PEÇA	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19
APÊNDICE	21

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo discutir com especialistas da mídia brasileira o papel que o jornalismo nacional tem dado e abordado sobre a prática do esporte tanto dentro do Brasil como fora na principal liga disputada mundialmente, a WSL (Campeonato Mundial de Surfe, em inglês *World Surf League*).

O surfe é um esporte de muita tradição e capaz de unir muitas pessoas em seus campeonatos. Apesar de ser um esporte individual, o surfe possui uma comunidade muito unida e sua prática é geralmente feita em grupos de amigos.

O esporte começou a ser praticado muitos anos atrás pelo Polinésios e Peruanos, povos que reivindicam o crédito de criador do esporte. A prática de deslizar pelas ondas foi vista pela primeira vez no Havaí pelo escritor inglês James Cook, que se apaixonou pelo esporte por ele ser uma forma de relaxamento.

No entanto, o surfe só foi reconhecido mundialmente em 1912 graças ao pai do surf moderno, o havaiano Duke Paoa Kahanamoku, que após ser campeão olímpico de natação disse que seu treino se resumia a “deslizar pelas ondas em uma prancha de madeira”.

No Brasil o surfe começou nas ondas de Santos e foi aos poucos se tornando popular no litoral brasileiro. O surfe nacional passa pelo seu melhor momento com grandes atletas de alto nível, a chamada geração “Brazilian Storm”, liderada por Gabriel Medina, campeão mundial em 2016, e Filipe Toledo.

O tipo de pesquisa escolhido para a realização desse trabalho é a pesquisa exploratória. Já que busco através de pesquisas e entrevistas mostrar como a cobertura do esporte se transformou ao longo dos anos e como está essa relação midiática agora. Segundo o livro “Como elaborar um projeto de pesquisa”, de Carlos Gil diz que:

esta pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Na maioria dos casos estas pesquisas envolvem levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiverem experiências práticas com o problema

pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. (GIL, 1987, p.4)

O objetivo deste trabalho é discutir, através de um *podcast*, o atual cenário brasileiro da mídia em relação a cobertura da prática do surf e a importância que esse acompanhamento da mídia tem no esporte em si e em seus aficionados e praticantes.

O *podcast* tem como público-alvo pessoas que já praticam o esporte ou que já acompanham as competições e entendem do universo e as linguagens do meio. O produto possui duração de 20 minutos e conta com a participação na bancada dos jornalistas Adriano Vasconcelos e Tiago Brant, além das participações via sonora do jornalista Edinho Leite, surfista profissional, Wiggoly Dantas e o empresário do mercado têxtil Renan Spadafora.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo mostrar de que maneira o esporte aqui representado pelo surfe, é um importante meio de diversão para muitos, mas também é um trabalho que necessita de mais exposição no Brasil. O país vive uma excelente fase no esporte sendo o atual campeão mundial um brasileiro, Gabriel Medina, e os principais concorrentes a esse título serem dentre 5 pelo menos 3 brasileiros. Mas antes de analisar o papel da mídia nacional é preciso conhecer a história desse esporte.

Dizem que desde que o primeiro homem se lançou ao mar e teve contato com a onda o surfe nasceu. Sendo essa a teoria de que o *body surf*, o surfe com o próprio corpo, é considerado a forma mais antiga de se surfar. Mas o esporte em si tem sua origem disputada pelos peruanos e polinésios.

Os peruanos afirmam que os primeiros habitantes do país já deslizavam pelas ondas com pranchas feitas de canas quando voltavam das pescas cerca de 4000 anos atrás.

Mas o surfe é habitualmente atribuído aos polinésios. Surfar era um ato cultural e de grande destaque na Polinésia. O chefe de uma comunidade polinésia era o homem com mais habilidade no surf, possuía a melhor prancha feita da melhor árvore do local. Os mais ricos possuíam acesso as melhores pranchas e as melhores praias, já os mais pobres eram impedidos de surfar em certos lugares, mas ainda assim praticavam o esporte aspirando conquistar tais posições de destaque no meio da tribo.

O mundo só foi ouvir sobre o surfe em 1779 com o Tenente James King que através de relatos em uma viagem de expedição ao Havaí. Em suas escritas James King relatava o exótico passatempo dos nativos que deslizavam pelas ondas como ninguém. Fato que se repete até os dias de hoje. Por mais de 1000 anos os havaianos passam o surfe como tradição para as pessoas locais e grande parte da população pratica o esporte.

Entretanto o surfe quase foi extinto no Havaí devido a essas expedições realizadas pelos ingleses que usavam a ilha como ponto de partida para expedições

pelo oceano pacífico. Com essas expedições cerca de 800 missionários britânicos e católicos foram deslocados para o Havaí. Os missionários viam a prática do esporte como imprópria e foi banida, quase causando a extinção do surfe.

O renascimento do surfe passou pelas mãos, ou melhor pelas pranchas, de dois homens, George Freeth e Duke Kahanamoku. George era um dos poucos surfistas restantes no Havaí. O jovem demonstrava suas habilidades pelas ondas de Waikiki e foi lá que em 1907 conheceu um escritor americano chamado Jack London que se apaixonou pelo esporte e mais tarde publicou um artigo sobre o surfe, algo que tornaria George famoso nos Estados Unidos.

De malas prontas George trocou o Havaí pelas ondas da Califórnia, onde ficou conhecido por “andar nas ondas”. George Freeth é considerado o responsável por apresentar o surfe para os americanos.

Diferente de mostrar o esporte para um país só o havaiano Duke Kahanamoku foi responsável por mostrá-lo para todo o mundo. Em 1912 representando os Estados Unidos nas olimpíadas Duke ganhou diversas medalhas em Estocolmo. Em uma entrevista Duke contou que seu treino consistia apenas em “deslizar pelas ondas em uma prancha de madeira”. A partir deste momento Duke começou a viajar o mundo como embaixador do esporte apresentando o surf para toda a população mundial.

A partir deste momento o esporte foi se popularizando em diversos lugares do mundo como a Austrália. O Brasil só foi receber o surfe na década de 30 nas praias de Santos.

1.1. Surfe no Brasil

Em 1938 o considerado pai do surfe brasileiro, Osmar Gonçalves, desenvolveu a primeira prancha produzida no Brasil, tendo como base um projeto mostrado numa revista americana *Popular Mechanics*.

A prancha, que mais parecia um barco, media 4 metros de comprimento e pesava cerca de 80 quilos, para se surfar nela era necessário utilizar remos devido seu peso.

As primeiras pessoas a surfar aqui eram verdadeiros magos. Fazer algo que antes ninguém havia visto dessa maneira. Surfar era uma verdadeira arte.

(TÁBUA Santista. Direção: Junior Faria. Santos. Faria Filmes, 2016. Disponível em: < <https://vimeo.com/186275666>>. Acesso em: 20 out. 2018).

E foi assim que o surfe começou em terras tupiniquins. No ano de 1952 o esporte começou a se espalhar e chegou em praias cariocas, mais especificamente na praia de Copacabana. O esporte era praticado, em sua maioria, por jovens com “pedaços de madeira”.

Aos poucos o esporte se popularizou no Rio de Janeiro e atraindo cada vez mais adeptos. Nomes como Paulo Preguiça, Jorge Paulo Lehman e Irency Beltrão surgiram nessa época de surfe carioca. Até hoje esse trio é lembrado pela popularização do esporte em todo o Brasil.

Com a popularização do esporte no país as competições começaram a acontecer. Em 1964 as pranchas feitas de vidro, vindas da Califórnia, chegaram no país aumentando muito mais as competições e velocidade dos atletas.

De lá para cá o esporte tem criado diversos ídolos. Nomes como Arduíno Colossanti, Rico de Souza e Pedro Paulo Lopes marcaram a história do esporte no país. Atualmente o Brasil vive sua melhor fase no esporte, segundo a opinião de muitos, como o chamado *Brazilian Storm*. Uma geração de atletas jovens e muito habilidosos comandados por Gabriel Medina, primeiro e único Campão Mundial de Surfe, Filipe Toledo e Adriano de Souza, o Mineirinho.

1.2 Jornalismo Esportivo

O jornalismo Esportivo é uma vertente do jornalismo que existe por mais de cem anos. Seus primeiros vestígios no mundo são encontrados no *Le Sport (1854)*, que na ocasião publicava textos sobre turf, boxe, natação e outros esportes.

O esporte só se tornou mais falado com as mudanças e renovações políticas e sociais que a França sofreu, pois até então o esporte era visto como algo pobre já que somente as classes mais baixas da sociedade francesa é que os praticavam.

Segundo o dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte, podemos definir o jornalismo esportivo como:

Uma atividade especializada do jornalismo no qual são transmitidas informações opiniões (interpretações e críticas) e análises do esporte em qualquer aspecto de sua abrangência sociocultural. O jornalismo esportivo é exercido por jornalistas com conhecimento em esportes em geral ou aspectos esportivo (TUBINO e GARRIDO, 2007, p. 719).

1.3 Jornalismo voltado ao surfe

O jornalismo especializado no surfe começou no Brasil nos anos 70 com inúmeras publicações impressas como: *Surf Soul* (Florianópolis), *Quebramar* (Santos) e *Brasil Surf* (Rio de Janeiro). Na década de 80 surgiu a *Revista Fluir*, a maior e mais influente publicação sobre o assunto que o país já teve. A revista foi criada em 1983 por cinco amigos em São Paulo. A *Fluir* foi uma das principais responsáveis a popularizar o surfe durante os anos 80, contrariando alguns praticantes do surfe que queriam que o esporte ficasse apenas para os já “iniciados” evitando praias lotadas e muitos surfistas de uma vez no mar. Foi nessa época que as publicações especializadas ganharam maior força e visibilidade.

Durante a década de 1980 acentua-se, no Brasil e no exterior, o caráter comercial desta modalidade esportiva, e a existência de publicações exclusivas é, em si, um exemplo da consolidação de um mercado em torno do surfe no Brasil. As revistas exigem não apenas público leitor, mas também anunciantes que custeiem a produção, impressão e distribuição (FORTES, 2011, p. 36 e 37).

Atualmente o Brasil conta apenas com uma revista impressa especializada no assunto, a revista *Hardcore* e outros novos tipos de mídia como o *Série ao Fundo*, um de uma série de canais do YouTube que tem o foco na prática do surfe.

A *Hardcore* foi lançada em 1989 e é no Brasil a única revista restante com o foco no surfe. Título da editora Rocky Mountain, a *Hardcore* é muito conceituada no mercado e se mantém no topo do mercado nessa privilegiada posição por muitos anos.

Além das novas mídias como Youtube e a mídia impressa, o surfe é divulgado no país através das transmissões do campeonato mundial, a *WSL*, realizada pelos canais *ESPN*. O esporte ainda é demonstrado em mídias que não tem uma ligação exclusiva com o surf, caso do canal de televisão a cabo *OFF*.

Estes meios de comunicação que demonstram o surfe, mas não são exclusivamente focados no esporte são denominadas mídias não core, ou seja, não são veículos hardcore no assunto, totalmente focadas no esporte.

1.4 O Podcast

O podcast surgiu da ideia de o público ter a oportunidade de ouvir o programa onde e quando desejar, sem necessariamente ter que estar em um local específico só para ouvir o que deseja.

O termo podcast surge da junção das palavras *pod* (Personal On Demand), retirado de iPod, e *casting* vindo de broadcast, radio fusão, segundo diversas fontes como o site especializado *Dia do Podcast*.

A primeira vez que a palavra podcast foi utilizada foi no ano de 2004 quando o ex-apresentador da MTV Adam Curry publicou na internet o primeiro agregador de podcasts do mundo. A utilização do código RSS, meio de formato de distribuição em tempo real na internet, foi o que fez com que esse modo de mídia fosse tão utilizado e se tornasse um dos principais tipos de meio de comunicação atuais.

1.5 Podcast no Brasil

No Brasil o novo meio de comunicação não demorou a chegar e fazer sucesso. O primeiro podcast já foi produzido logo em 2004, o Digital Minds produzido por Danilo Medeiros.

Em 2005 foi criada a Associação Brasileira de podcast (ABPod), o primeiro evento dedicado exclusivamente ao novo formato de comunicação e suas novidades. Hoje em dia existem diversos eventos e premiações para podcasts no Brasil e o número de programas que utilizam a plataforma só cresce. Atualmente o maior programa de podcast nacionalmente é o Nerdcast, criado por Alexandre Ottoni e Deive Pazos, que conta com uma média de um milhão e meio de ouvintes por programa.

No meio esportivo, são diversos os podcasts sobre os mais diferentes esportes. Futebol é o esporte que possui mais programas no formato, desde

produções “caseiras” e amadoras até publicações de gigantes da comunicação como Globo Esporte e ESPN. Já no surfe são poucos programas, a principal publicação é o *Surf na Mesa*, programa do grupo *Flamboiar*.

2 DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

O processo de desenvolvimento de ambos podcast e relatório foi um processo trabalhoso, porém prazeroso, afinal estava falando sobre uma paixão minha, o surfe.

O brainstorm por trás da ideia do programa me ocorreu muito antes das aulas sobre TCC e da própria faculdade em si. Sempre acompanhei o esporte e reparava que não existiam muitos veículos que reportavam os acontecimentos das etapas e seus resultados. Nas bancas de revista reparava que não existiam muitos títulos sobre surfe e mesmo os jornais esportivos não noticiavam com tanta frequência o tema.

Com o passar do tempo o esporte foi crescendo cada vez mais e chegamos neste ano de 2019 com um brasileiro recém bicampeão mundial, Gabriel Medina, e outro campeão, Mineirinho. Após pensar sobre o que gostaria de fazer de trabalho de conclusão de curso a ideia me voltou a cabeça e decidi falar sobre a cobertura da mídia e ver se a imprensa também havia progredido assim como o esporte.

Passei por alguns contratemplos em toda esta caminhada de TCC. A ideia inicial seria a realização de um produto audiovisual baseado na cultura do surfe e a riqueza que essa tribo tem. Mas, infelizmente por problemas com agenda de alguns entrevistados decidi em conjunto de meu orientador, Anderson Gurgel, cancelar este projeto neste momento e retornaremos a ele no futuro pós universidade.

A escolha do produto podcast foi algo extremamente feliz. Sempre fui um amante dos programas desse formato como: *Nerdcast*, *Matado Robôs Gigantes* e outros títulos internacionais. A ideia de estar em uma conversa me fazia sentir amigo dessas pessoas que escutava e poder reproduzir esse sentimento em outros foi algo que me motivou grandemente.

Outro fator que me auxiliou na escolha do *podcast* como produto foi a produção da oficina *Arquibancada Mack* durante o terceiro e quarto semestre da faculdade. O programa esportivo da Rádio Mackenzie foi a minha primeira experiência com o rádio e áudio e foi amor à primeira vista.

Para a criação do podcast fui atrás de fontes que já conhecia por nome e acompanhava e fui surpreendido pela aceitação e rápida resposta de todos os contatados. Ao todo foram 5 fontes entrevistadas para o programa. Os jornalistas Tiago Brant e Adriano Vasconcellos fizeram parte da bancada, o surfista profissional

Wiggoly Dantas, o jornalista Edinho Leite e o empresário do mundo têxtil Renan Spadafora.

O contato com a maioria dessas personalidades foi realizado através das redes sociais e depois por mensagem. Por ser um produto de áudio apenas foi mais fácil conseguir as sonoras de todos mesmo a distância, como no caso do Wiggoly que estava em competição no Japão durante este período de criação do programa.

A edição do programa foi realizada no estúdio da própria universidade com a supervisão do técnico de som Lucas. O programa original possuía cerca de 50 minutos e após 3 dias intensos conseguimos cortar para o tempo limite de 20 minutos.

A parte escrita do TCC, o relatório, foi algo bastante desafiador. É um produto a parte que exige bastante esforço e metodologia para ser tão forte quanto o programa em si. Focamos em apresentar da melhor maneira possível um pouco sobre a história do surfe e suas principais competições, assim os possíveis avaliadores deste trabalho teriam uma noção da grandeza deste esporte mesmo que não tenham assistido a nenhuma bateria em suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração que a minha pergunta problema foi: “Qual é o papel da mídia brasileira no surfe?”, considero que este trabalho conseguiu responde-la demonstrando como o papel de divulgação e cobertura dos veículos de mídia é fundamental para o desenvolvimento do esporte e de toda a sua cultura, desde os fãs até os patrocinadores e marcas por trás de sua profissionalização.

Ter a oportunidade de trabalhar com um esporte que amo para a realização deste trabalho de conclusão de curso foi um sonho realizado. Desde pequeno sou apaixonado pelo surfe e poder finalmente abordar este tema de uma maneira profissional foi uma experiencia muito prazerosa e desafiadora.

Possuo a intenção de transformar este TCC em um projeto e realizar cada vez mais podcasts sobre o tema a fim de enriquecer essa vasta cultura de surfe no país e desmontrá-la para cada vez mais pessoas.

A realização do podcast me fez crescer como profissional, mostrando que as dificuldades sempre vão existir, mas o diferencial é saber contorná-las e sempre se reerguer pois só é derrotado quem desiste e não luta.

Me sinto honrado em ser o primeiro aluno da Universidade Presbiteriana Mackenzie em fazer o primeiro podcasts sobre surfe e ser um dos poucos no país a abordar este tema através deste tipo de plataforma. No país ainda é pequeno o número de programas voltados para o surfe e será uma honra fazer parte deste grupo de pessoas.

Concluo com o sentimento de realização. Me sinto feliz em poder demonstrar um pouco do surf para pessoas que não necessariamente acompanhem o esporte e tenho certeza que este trabalho será só o começo de muitos outros pela frente da carreira profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORTES, Rafael. O surfe nas ondas da mídia: esporte, juventude e cultura. Rio de Janeiro. Editora Apicuri. 2011.

GONÇALVES e CAMARGO. A memória da imprensa esportiva no Brasil: a história (re) contada através da literatura. 2005.

GIL, Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Rio de Janeiro. Atlas. 1987.

TUBINO e GARRIDO. Dicionário enciclopédico Tubino do esporte. São Paulo. SENACSP. 2007.

IN PARADISE. O surfe no Brasil. Disponível em: <<https://inparadise.com.br/o-surf-no-brasil/>>, Acesso em: 10 mar. 2019, 19:30:00.

PACIEVITCH, Thais. Surfe. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/esportes-radiciais/surfe/>>, Acesso em: 10 mar. 2019, 19:41:00.

GURGEL, Anderson. Desafios do jornalismo na era dos megaeventos esportivos. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2009n32-33p193/14119>>, Acesso em: 09 abr. 2019, 16:37:00.

SURF TOTAL. A história do surf: As raízes. Disponível em: <<https://surftotal.com/noticias/historia/item/1849-a-historia-do-surf-as-raizes>>, Acesso em: 09 abr. 2019, 16:50:00.

MUNDO EDUCAÇÃO. Surfe. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacao-fisica/surfe.htm>>, Acesso em: 09 abr. 2019, 17:05:00.

JOVEM NERD. Mídia Kit. Disponível em: <https://jovemnerd.com.br/wp-content/themes/jovemnerd/assets/other/Jovem-Nerd_MK.pdf>, Acesso em: 10 abr. 2019, 14:32:00.

MUNDO PODCAST. Os melhores podcasts sobre o mundo esportivo. Disponível em: <<https://mundopodcast.com.br/publieditorial/podcasts-mundo-esportivo/>>, Acesso em: 10 abr. 2019, 14:47:00.

CURSO DE PODCAST. O que é podcast? Disponível em: <<http://cursodepodcast.com.br/o-que-e-podcast/>>, Acesso em: 10 abr. 2019, 15:05:00.

DIA DO PODCAST. História do podcast. Disponível em: <<https://diadopodcast.com.br/blog/historia/>>, Acesso em: 10 abr. 2019, 15:17:00.

ANEXO I – TERMOS DE AUTORIZAÇÃO DE VOZ



